

Anno. 14000
Semestre. 7000
Trimestre. 4000
INUMERO DO DIA 60 referente ao dia 27 de Outubro de 1884.

Pagamento adiantado

Escritorio, rua da Imperatriz, 27

CORREIO PAULISTANO

Liberado - 102

Editor-gerente--Joaquim Roberto de Azebedo Marques

ANNO XXXI

S. Paulo--Sexta-feira, 3 de Outubro de 1884

Pereira 179
Lantidio 100
Barros 281
N. 8455

Chaves
desorganizadas do trabalho agrícola, fonte principal de nossa prosperidade e engrandecimento.

S. Paulo, 2 de Outubro de 1884.

ANTONIO DA SILVA PRADO—Presidente.

ANTONIO PROOST RODOVALHO.

F. A. DUTRA RODRIGUES.

MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO.

RODRIGO A. DA SILVA.

Chaves

BOLETIM DO DIA

Chaves
O Dr. senador Paulino José Soares de Souza fez publicar, no Brasil, as seguintes linhas de agradecimento ao eleitorado da província do Rio de Janeiro:

Chaves
Si a esperança de recompensa, e não sómente o amor do bem público, tivesse sido até hoje o estímulo da minha carreira política, mais assignalada remuneração não poderia em certamente obter eu desejado do que a docilidade de apreço e confiança, com que me honrou o eleitorado fluminense na eleição de 17 de Agosto último.

Chaves
Tenho obedecido às minhas convicções defendendo com sinceridade e dedicação os interesses conservadores da sociedade brasileira e poderia dar-me por satisfeito e pago dos meus esforços com a consciência de haver cumprido o dever de cidadão. Coube-me porém a fortuna de receber agora com a explícita approvação de meu procedimento a mais significativa prova de favor popular.

Chaves
Os suffragios com que a estima pública acaba de realçar a hora de um mandato parlamentar sete vezes confirmado pelos meus compatriotas, encher-me-á de maior alegria, si eu pudesse ter outra impressão, a não ser a do mais profundo reconhecimento, nesta saudação que dirijo aos dignos eleitores desta ilustrada capital, à minha querida província e aos meus amigos.

Chaves
Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1884.

PAULINO J. SOARES DE SOUZA.

Chaves

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo, advogado, residente na capital.

5.º DISTRITO

Dr. Ignacio Wallace da Gamma Cochrane, engenheiro, residente na corte.

6.º DISTRITO

Dr. Luiz Silverio Alves Cruz, advogado, residente em Campinas.

7.º DISTRITO

Dr. Antonio Augusto da Fonseca, advogado, residente no Rio Claro.

8.º DISTRITO

Dr. Delmo Philheiro de Ulioa Cintra, fazendeiro, residente em Campinas.

9.º DISTRITO

Dr. Joaquim Lopes Chaves, fazendeiro, residente em Taubaté.

10.º DISTRITO

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, advogado, residente em Guaratinguetá.

11.º DISTRITO

Dr. Rodriguez Augusto da Silva, advogado, residente na capital.

12.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

13.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

14.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

15.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

16.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

17.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

18.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

19.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

20.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

21.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

22.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

23.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

24.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

25.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

26.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

27.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

28.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

29.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

30.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

31.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

32.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

33.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

34.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

35.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

36.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

37.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

38.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

39.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

40.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

41.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

42.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

43.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

44.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

45.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

46.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

47.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

48.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

49.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

50.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

51.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

52.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

53.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

54.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

55.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

56.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

57.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

58.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

59.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

60.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

61.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

62.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

63.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

64.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

65.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

66.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

67.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

68.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

69.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

70.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

71.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

72.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

73.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

74.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

75.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

76.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

77.º DISTRITO

Dr. Joaquim Roberto de Azebedo Marques, editor-gerente.

Evasões de presos

A CASA DE DETENÇÃO E A PENITENCIARIA

Os habitantes da capital assentaram, bontem, resultados com a notícia de que, durante a noite, se haviam evadido da cadeia 27 criminosos, os quais, na hora da evasão, mataram um oficial e feriram diversos prazas da guarda que lhe edifício.

Era, infelizmente, verdadeira esta notícia, sobre a qual correram, desde o primeiro momento, as mais diversas e contraditorias versões.

Reservando a última hora, após consciencioso exame do local em que deu-se a evasão e reunião de informações de pessoas as mais competentes e dignas, podemos relatar o acontecimento com minúcia veracidade.

Um só edifício, sabe-se, é destinado à prisão aos simples detentos preventivamente ou por sentença e os condenados à prisão com trabalho; noutros palavras, a Casa de Detenção e a Penitenciaria acham-se reunidas em um só edifício, embora separadas, sob administração e regulamentos completamente distintos.

Não foi de Penitenciaria mas da Casa de Detenção que se evadiram os priminhos, não sabendo, por conseguinte, quem a responsabilidade, com referência ao facto, ao dirigente director da Penitenciaria, sr. Joaquim Mariano Galvão Bueno, empregando exemplaríssimo no sumprimento dos deveres á seu cargo.

Essa responsabilidade moral de que não se exime, mago os funcionários sob as ordens e inspeções das quais acham-se sujeitos estabelecimentos da ordem de uma Casa de Detenção, cabe a outros, principalmente á averiguar-se não haverindo possível a fuga dos presos senão em consequência de desleixo, desordem e desmoralização em que tem caído a administração e serviço daquela Casa.

AS PRISÕES

Segundo o inquérito policial e as nossas informações particulares, podemos reconstituir as diferentes peripécias do extraño e sanguinolento drama representado na noite de 1º de outubro na Cadeia do Campo de Lázaro.

Comecaçaram pelo arrombamento da porta da prisão, contudo primordial e sine qua non para a fuga.

Há na cadeia 9 casas fortes ou prisões, 4 correspondendo ao 1º e 5º andares mas sobretudo aíl divididas em número de individuos dependente das necessidades do serviço ou das acomodações de que se dispõe.

Foi da prisão n.º 5, no primeiro andar, que se deu a evasão.

OS PRESOS

Havia 38 no compartimento n.º 5. Algumas, simples detentos preventivamente, outros, condenados á prisão e outras, que muito extranhável nos parece, soltinhos á pena de prisão com trabalho e que deviam estar na Penitenciaria e não nesse lugar.

O ARROMBAMENTO

Em conformidade do auto de corpo de delito, dos depoimentos de evadidos mais tarde recapturados, segundo adianto verbo os leitores, e da simples inspeção ocular, não foi o arrombamento da porta da prisão praticado de uma só vez na noite da fuga.

Havia tempo que um ou mais dos presos planejavam a evasão, tendo, para isso, cavado com um fôrmaço, ou entre instrumento, um buraco na porta, na altura em que penetrava a lingüeta da fechadura.

Esse buraco, de forma irregular, era de 6 cm. de largura e 0,85 de altura, unica abertura a observação dos guardas.

A porta da prisão, que tem topo dentro um portego de 0,50 de largura e 0,85 de altura, unica abertura e entrada da casa forte.

O buraco mencionado foi feito na altura da lingueta da fechadura do portego.

O arrombamento, que deve ter sido grande, perante a escassez, quer o portego, quer o guarda-chuva de chapéu de ferro, é isso de lado da porta central da edificação.

Dirigiu-se ao trabalho final de arrombamento José Spinas, solto, condenado á 8 anos de prisão pelo júri da capital por crime de roubar a padaria Pires, situada á rua da Imperatriz, nessa mesma capital.

FOLHETIM (3)

DRAMAS DA VIDA

Emílio de Richebourg

PRIMEIRA PARTE

UM DRAMA DE FAMILIA

EDUCAÇÃO FAMILIAR

(Continuado)

Um dia, viu-se Raymunda entrar, furtivamente, no porão da sua pequena porta, como quem queria esconder-se. Ela não viu que eu a observava. Não tive a chave da porta, não pude entrar no porão. Mas isso surpreendeu-me e deu-me um pouco de paixão.

Por que fomos a essa donzinha esse espinho sinalizar para voltar ao castelo? Indaguei eu de mim mesmo. Por que parecia ela inquieta e como querendo esconder-se?

Voltai logo para a grande sala, para esperar a chegada de Raymunda, que passou na alameda de tiros, para qual elle devia voltar.

Desvaneceu-se. Cria-se que mais me admirava.

Entrei no porão, não todavia, afastar-me muito da escadaria. Na volta de um esconde, encontrei-me com o espinho que a sr. Raymunda. Ela tinha na mão um grande ramilhete de primaveras do jardim. Muito graciosas, sorriu-se, correspondendo ao meu sorriso.

— Olha que linda é essa, que magnífico ramilhete, divertiu-me com elas, passando no porão?

— O seu ramilhete é lindo, sr. condessa, respondi eu, sentando-a a sehora tem melhor do que eu. Estando eu de costas para a sr. Raymunda, que se sentou na cadeira que lhe levava todos os dias.

— Olha que linda, disse-lhe; mas não tenho o prazer de se sentar na cadeira de tiros.

— Eu só sento-me em uma cadeira de um

OS EVADIDOS

Dos 38 presos evadiram-se, como dissemos, 27. Outro, por um ou por outro motivo, permaneceram na prisão.

Eis os nomes dos evadidos:

Antonio Leme de Siqueira, vulgo Antonio Pedro, assassino do dr. Rocha, juiz municipal de Botucatu, condenado a 20 anos de prisão com trabalho;

José Antonio de Moraes; Antonio José de Souza; Cândido Americo Lisboa; Antonio Francisco de Paula; Vicente José Martins; Benedito Martins de Oliveira; Justino Peixoto da Motta; João Theodoro Martini; João Adriano de Oliveira, vulgo Peludo, condenado a 20 anos de prisão com trabalho autor de um assassinato em Bragança; José Dionygio dos Santos; Benjamin Antonio Corrêa; Manoel Luiz Alves de Moraes; José Mariano da Conceição; Domingos José Monteiro; João Spinas, condenado a 8 anos de prisão com trabalho pelo júri da capital, crime de roubo, perpetrado na padaria Pires; Luiz Bianchi; José Gregorio; João de Brotas, condenado a galés perpétua pelo júri da capital, crime de tentativa de morte na pessoa do ex-carcereiro João Bonifácio de Siqueira; Joaquim Soares Gouveia; Manoel Ignacio da Silva; Jerônimo Mathias Felix; Manoel Borges dos Santos, condenado a 12 anos de prisão com trabalho, devendo entrar em novo julgamento; Marcelino Jaque do Prado, que veio de Silveiras para ser guardado a mandado do juiz municipal daquele termo; Prudente Alves do Amaral, condenado a galés perpétua, autor do assassinato, no Rio-Claro, de Francisco Camargo Noda; José Lopes, condenado a 8 anos de galés.

NOS CORREDORES

Sairam os presos para o corredor central.

Dá este para um escadão que conduz a outro corredor correspondente, no pavimento terra, e que por sua vez vai ter ao pequeno pátio contíguo à ruas, da qual pode ser visto, através das grades.

No corredor do primeiro andar achava-se uma sentinelha.

Esta, ou por estar dormindo, ou por não ter percebido, ou por qualquer outro motivo que o inquérito legal porá em evidência, foi desarmada pelos evadidos, não tendo, outrossim, dado sinal de alarme, embora apresente um ferimento que diz haver recebido posteriormente na luta travada em baixo entre aquelas e as praças de guarda.

No corredor do pavimento terra também estava postada outra sentinelha.

Deo-se pressa em fugir, apenas vio os evadidos diante de si.

NO PATIO

A sentinelha das armadas postada Junto ao portão, também deixou de dar o grito de alarme e fugiu, aparecendo mais tarde.

No patio ha duas construções anexas, uma à esquerda de quem entra e outra à direita.

Na primeira, acha-se estabelecido o corpo da guarda da prisão.

Na segunda, funcionam diversas repartições da Penitenciaria.

O CORPO DA GUARDA

Na noite da evasão estacionavam neste hite e quatro praças do corpo policial permanente, entre as quais em corneta, comandadas pelo sargento Benedito Gonçalves de Figueiredo.

O ASSASSINATO DO ALFREZ

Chegamos ao episódio que considerou todos quantos conheciam a vítima dele: ao assassinato do alfrez comandante da guarda.

Torna-se aqui muito maldosa a posição do noticiário que hesita entre razões de quanto sabe ou quanto presume e o receio de, por qualquer forma, embragar, com extempore, divulgação de factos, a ação de justiça pública.

Os elementos do crime que julgamos dever dar a publicidade permitem-nos, simplesmente, a seguinte exposição:

O alfrez foi encontrado morto, descalço, em mangas de camisa, enrolado de uma grande poça de sangue.

Presume-se que o alfrez estivesse deitado e dormiu quando foi o seu quartel, cuja porta dá para o patão, invadido pelos assaltos.

Assassinado em sobressalto e sobre oficial nem devia ter tido tempo para oppor a mínima resistência.

Talvez que, tentando escapar á agressão, procurasse elle refugiar-se no quarto contíguo, onde havia a parede em cima que dá para o compartimento do guarda da guarda em que se achava as tarimbas.

Era possível que dali lhe tivesse auxílio ainda em tempo.

Era possível, mas assim não foi.

Enrolado no quarto, nenhum socorro obteve.

O DIRECTOR DA PENITENCIARIA

A hora da evasão, o sr. Joaquim Mariano Galvão Bueno estava recebido á essa de sua residência, situada no perímetro murado do duplo estabelecimento de Penitenciaria e Cadeia.

O director estava deitado mas ainda acordado, quando ouviu barulho semelhante um conflito do lado do corpo de guarda.

Supõe-se, é princípio, que se tratasse apenas do caso, infelizmente muito repetido, da prisão de alguma praça embriagada ou insubordinada.

Vendo, porém, que o conflito continuava, levantou-se e saiu apressadamente para averiguar o que se passava, não suspeitando, entretanto, que fosse uma evasão, porque não ouvia o grito de alarme.

A essa hora saiu também em diligências de reforço de praças de infantaria.

O PRESIDENTE DA PROVINCIA

A's 8 da manhã chegou á Cadeia o sr. dr. Almeida Couto, presidente da província, acompanhado do seu adjunto de ordens.

S. ex. procedeu pessoalmente a diversas investigações com o fim de chegar á melhor conhecimento do facto.

O DIRECTOR DA PENITENCIARIA

A hora da evasão, o sr. Joaquim Mariano Galvão Bueno estava recebido á essa de sua residência, situada no perímetro murado do duplo estabelecimento de Penitenciaria e Cadeia.

O director estava deitado mas ainda acordado, quando ouviu barulho semelhante um conflito do lado do corpo de guarda.

Supõe-se, é princípio, que se tratasse apenas do caso, infelizmente muito repetido, da prisão de alguma praça embriagada ou insubordinada.

Vendo, porém, que o conflito continuava, levantou-se e saiu apressadamente para averiguar o que se passava, não suspeitando, entretanto, que fosse uma evasão, porque não ouvia o grito de alarme.

A essa hora saiu também em diligências de reforço de praças de infantaria.

O GARCERÉIRO

— Não estava presente segundo se propôs.

EVADIDOS CAPTURADOS

Até a hora em que escrevemos, uma da noite, só foram capturados quatro dos 27 evadidos.

São elles:

Á ULTIMA HORA

Hontem, ás 11 horas da noite, teve o sr. dr. chefe de polícia conhecimento de que, no Aricíal, a quatro quilómetros da cidade, achavam-se quatro evadidos.

Foram no encalço destes seis, praças de cavalaria.

Correio do Rio

Pelo expresso de hontem.

Está impreterivelmente fixada para hoje a extração da grande loteria, recusando-se o sr. ministro da fazenda a conceder a prorrogação por mais três dias pedida pelo sr. tesoureiro.

Marcou-se o prazo de quatro meses ao desembargador Domingos Antônio Alves Ribeiro para entrar em exercício na Relação do Recife.

Por decretos de 30 do mês findo.

Foram removidos os juizes de direito:

Angelo Pires Ramos, da comarca de Belo

do Descalvado, de 1ª entrância, para a

área de uma rua do pátio com a ponteira do guarda-sol da sr. condessa Raymunda, que com o bengala do condessa fez com que o bengala das grades se rompesse e o bengala do condessa se rompesse.

— Que miseráveis! que miseráveis! disse a sr. condessa em voz rouca.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Como te resolveste, afinal, a falar?

— Porque era impossível que isso acabasse. Julgando, graças ás presunções de que se cercava, que nada tinha de certo, eu dei tempo mais, recordei o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse rencio impedia-me. Eu estava assustado, atormentado; não podia pensar em horror nas consequências de tão terrível revelação.

— Dá-lhe em diante, eu poderei ter faltado e dizer o que sabia ás 9 horas ou adiante; mas esse renc

THEATRO

VARIÉDADES PAULISTAS

Sociedade Cosmopolita Familiar
DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 1884

De ordem do sr. presidente, comunico aos srs. socios, que a festa inaugural desta sociedade, terá lugar no dia acima indicado.

Os convites que restam encontram-se com o tesoureiro da sociedade à rua Direita 25, até sábado.

O secretario,
J. Amorim,

Rudolfo, Telzeira & C.
Casa de Comércio

SANTOS

32-RUA VINTE CINCO DE MARÇO - 32
150-21

Companhia Mogyana

De 1º de Outubro proximo em diante, das 11 horas da manhã às 2 da tarde, se pagará o dividendo de 40% do Trono e o 4º de Linha do Rio-Ribeiro-Preto, sendo aquele a taxa de 7,500 rs. e este 4,200 per acção.

Campinas, 29 de Setembro de 1884.

O secretario
Correia Dias

Colonos portugueses

Rua da Boa Vista, 47 A, escriptorio

MENEZES & COMP.

Encarregam-se de mandar vir dolores portugueses, para a lavoura, garantindo o máximo cuidado na escolha e responsabilidade por contracte.

Em nosso escriptorio encontrarão os interessados todas as informações que precisarem.

30-29'

S. PAULO

Zermann, Bülow & Comp. comunicam à quem interessar que, debaixo da mesma firma, acabam de abrir um escriptorio em S. Paulo na rua Direita n.º 40.

Santos, 1 de Outubro de 1884.

Bom negocio

Os proprietarios de uma importante fazenda de café com cerca de duzentos mil pés novos, já formados, produzindo cerca de vinte mil arrobas, em um dos municípios mais produtivos desta província de S. Paulo, aceitam um contracto a meias com pessoa idonea que da referida fazenda queira tomar conta e disponha do pessoal preciso para o trabalho.

Para informações em S. Paulo com o dr. Francisco de Paula Rabello e Silva, rua da Imperatriz n.º 24; em Campinas com Camídio Braga; em Cass. Branca com Miguel Baptista Carneiro de Maceo; em Santos com Francisco de Paula Ribeiro e no Rio de Janeiro com Antonio Augusto Pereira de Barros, da Candelaria n.º 44.

10-5

ESPECÍFICO

Contra o vício da embriaguez
PREPARAÇÃO

do

DR. POKKINGS

DA RUSSIA

Este preparado, unico no seu genero, cura radicalmente o vício da embriaguez por mais inveterado que seja.

Recebido pelo mais famosos medicos da Europa obteve destes os mais lisonjeros atestados.

Envolve cada frasco um prospecto que explica a sua applicação.

Preço do frasco..... 4\$000

ENCONTRA-SE COM O DEPOSITARIO
Carlos W. Travassos
RUA DO RIACHUELO, 40 SALA A' ES-
QUEDRA 30-27

LISTA GERAL

dos

Estudantes Matriculados nas aulas maiores da Faculdade de Direito de S. Paulo no anno lectivo de 1884.

Acha-se a venda no escriptorio do Correio Paulistano.

Preço 1\$000

Calçados Suzer

Recebeu-se directamente da Europa; a casa do Rocha 30-14

II A - Rua da Imperatriz - II A

Companhia Rio Claro

Assembléa geral ordinária De ordem da directoria convido aos srs. accionistas desta Companhia Rio Claro, para a reuniao em assembléa geral ordinária, designada para o dia 31 de Outubro proximo futuro, às 11 horas da manhã, no escriptorio desta cidade, na qual se procedera, de conformidade com o art. 42 dos estatutos, à discussão e aprovação do relatório da directoria e do parecer dos fiscais sobre as contas relativas ao semestre findo em 30 de Junho proximo passado; bem assim a eleição da directoria conforme o art. 73 dos estatutos e a do conselho fiscal que, conforme o art. 46 dos mesmos estatutos, tem de funcionar de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1885.

Escriptorio Central na cidade do Rio Claro 30 de Setembro de 1884.

O secretario,

A. J. de Almeida Figueiredo

(5 em 5) 6-2

Dinheiro sob hypotheca

Sá & Andrade encarregam-se de levantar qualquer quantia, mediante hypotheca de predios; trata-se à rua de S. Bento, 89, escriptorio commercial.

(2 p. s.) 16-6

Letras hypothecarias

Compram-se Letras hypothecarias de Banco do Crédito Real da primeira e segunda séries. Trata-se no trânsito o Registo n.º 1000 da Notaria Pública.

(1, 2, 3, 4, 5, 6, 7)

Esplrito-Santo, de 2ª entrancia, ambas na província de S. Paulo; Cypriano de Almeida Cebrão, da de Inhamuape, de 2ª entrancia, us província da Bahia, para a de Laranjiras, de 3ª entrancia, na de Sergipe.

Foi nomeado juiz da direito da comarca do Bolém do Descalvado, de 1ª entrancia, na província de S. Paulo, o bacharel Pedro Leão Velloso, Filho.

Pela secretaria de estado dos negócios da justica passaram-se diplomas habilitando os bachareis José Macedo de Aguiar e Antonio José do Carvalho para o cargo de juiz de direito.

SEÇÃO LIVRE

O ex-promotor publico de Botucatu e a «Gazeta Liberal»

II

Para que o publico possa bem aquilatar os sucessos da sessão do júri de Botucatu de 10 do corrente, era preciso que se mostrasse-lhe, primeiramente, de que tempera é o juiz que presidiu a elle.

Já lhe mostrei no meu primeiro artigo; a posso, portanto, historiar, agora, o julgamento do processo Pedro Pinto, naquelle sessão.

Quando o capitão Tito Corrêa de Mello regressou da assembleia provincial a esta cidade, no dia 30 de Março do corrente anno, seus admiradores, despidos pelas acusações que elle lhe havia sofrido, aproveitaram o ensejo para manifestarem a sua irritação a algumas das victimas do desafeto do seu idolatrado chefe.

Desixaram chegar as dez horas da noite. Encorajaram-se. Tomaram uma banda de musica; e, depois de haverem visitado o juiz municipal do termo (o presidente da sessão do júri de 10 do corrente), que não constava houverse regressado de viagem alguma, foram á casa de residencia de alguns dos adversários de fito, injuriá-los e arrassem-lhes foguetes á janelas.

Ninguém contava, entô, com o insulto. Os credulos supunham que o espírito procuraria impedir que seus amigos se excedessem na manifestação de jubilo pela sua chegada, para quando se confirmassem certas acusações da assembleia provincial; e outros tranquilizaram-se, porque alguns dos promotores da festiva recepção haviam prometido que ella não passaria dos limites da legalidade.

Desde, porém, que violaram a promessa, e ainda preparam para a noite imediata grande baile e copiosa ceia, quem tinha lá suas razões para recuar as consequencias das libações, de gelado do sr. Tito, — violências, de que este hom pôs tão conhecimento de longa dura, tratou de meter em casa gente armada, porque os agentes da força publica estavam de lado dos desordens e ninguém tinha outra garantia senão a do art. 14 do nosso código criminal.

Essas medidas preventivas produziram o efeito desejado. Não houve degradação alguma a lamentar. Sómente, alguns dos convividos, que haviam ido, ás 4 horas da madrugada mai ou menos, acompanhá-los em sua casa, o juiz municipal do termo (o presidente da sessão do júri de 10 do corrente), que não queria deixar de comparecer ao baile oferecido a Tito, despartiram, com a algazarra que fizera pelas ruas, os dorminhocos da terra, para que fossem assistir, mais cedo, ao desponer da aurora, enquanto elles iam repousar. As suas férias choqueiadas.

Mas, sumo neste miserável valle de lagrimas constuma e justo pagar pelo peccado, assim foi feito, a polícia do sr. Tito, pelo grande crime de se haver assaltado contra a suia dos seus capangas, prenha, quatro dias depois do baile, um pobre jornaleiro, que estivera a guiar a sua casa urbana de Antonio de Carvalho Barros. — Pedro Pinto, empregado na fazenda de cultura de Antonio Augusto Martins, presidente daquelle clube.

Denunciado o processo Pedro Pinto, sob o pretexto de haver commetido o crime de resistência, essa-panado uns dia das mãos da patrulha, que o havia prendido por uso de arma de fogo, apesar de já haver sido entregue a arma, sem oposição, o bacharel Benjamin Soares de Azevedo, que, como 1º substituto do juiz de direito presidiu ao júri de 10 do corrente, proferiu, quanto ao juiz municipal, o seguinte textual despacho:

1º, que talvez não seja prudente a esse para evitar o mesmo trabalho de que os seus concorrentes e servidores, que não podem admissivelmente ser desaprovados, escrivens, como o de fia 35 v., de modo inutilíssimo e sobre a pena; quando é exato, como se vê aliás, que a sua calligraphia é boa;

2º, que não mais use de abreviaturas em autos, excepto as que são permitidas; que actos publicos elas não são admisiveis, revelam falta de respeito;

3º, que não é licito ao juiz, em despachos de pronuncia, dirigir ofensas ou injúrias aos denunciados, competindo-lhe apenas verificar si ha, ou não, materia para a pronuncia; o juiz não deve revelar paixões.

Botucatu, 8 de Maio de 1884. — Luis de Camargo Mello.

O signatário desta bem passada sarabanda deve ser insuspeito á *Gazeta Liberal*, cujo noticiariado qualificou de «juiz incapaz de fazer da sua toda a parte de pretenções injustas» quando disse que também elle havia mandado ao fidalgo Assumpção, contra mim, attestados desabonados, que elle diz que não têm nada disso, a que aína sei si tem ou não, porque nesses os vi; é o dr. Camargo Mello, liberal em política, intimamente apertado com o mais extenso protector que teve o Faxina a candidatura do capitão Tito, e que não morre de amores pelo Club da Lavoura, nem por Pedro Pinto.

O de Luis de Camargo Mello também está farto dos desatinos do bacharel Benjamin. Até já tem-se visto na necessidade de esculpir a restituir ás partes estas, que elle Benjamin manda contar e receber em excesso.

E' o diabo o homem!

Passando, agora, de um polo a outro: o leitor tem-se regalado muito com as parvoezas do noticiariado da *Gazeta*.

Pois confere a regular-se assim, elles só o proximo corrigio; de modo a que não sejam premiadas.

Botucatu, 29 de Setembro de 1884.

CHRISTIANO RITT.

Palmyrina ou remedio específico contra callos

A palmyrina, descoberta pelo dr. H. Figueira, é a ultima palavra para a cura radical dos callos, segundo 31 experiencias, coroadas de exemplido sucesso, inclusivo do inventor, de pessoas tanto do interior da província do Rio como da corte, que sofriam de callos.

O dr. Figueira, vem do Amparo de Barra Mansa, fazendo companhia ao seu venerando pae, o sr. capitão Hilario Figueira, que se dirige aos Poços de Caldas em procura de linimento aos seus sofrimentos.

Notícias marítimas

Vapores soprados

«Victorias», Portos do ant-3
«Nekos», Rio da Prata-3
«Buenos-Ayres», Hamburgo e escala-4
«Sculptors», Baltimore-3
«Rio Pardo», Rio de Janeiro-4
«Rio Grandes», Portos do Sul-5
«Eibas», Rio da Prata-5
«Pascals», Rio da Prata - Outubro 5

Vapores a sair

«Baltimore», Bremer a escala-3
«Paranaguá», Hamburgo e escala-3
«Victorias», Rio de Janeiro-3
«Americas», Rio de Janeiro-4
«Rio Pardo», Portos do Sul-4
«Rio Grande», Rio de Janeiro-5
«Eibas», Southampton-3

MERCADO DO RIO

1 de Outubro de 1884

O mercado de cambio continua firme: os bancos acavam francamente a 19 7/8 d. sobre Londres, obtin-se as letras sobre aína matriz a 19 15/16 d.

As tabelas no Commercial e no Commerce e as taxas no London Bank e English Bank são as seguintes:

Londres 19 7/8 d. a 90 d/v.

Paris 482 e 480 por ft. a 90 d/v.

Hamburgo 592 rs por lm. a 90 d/v.

Italia 485 e 494 rs. por lira, a 3 d/v.

Portugal 271 e 269 2/3 % 3 d/v.

Nova-York 24550 e 24539 por dol. a vista

100 d/lm. a 90 d/v.

O movimento do dia f-i meno que regular sobre Londres a 19 7/8 d. bancaria, 19 15/16 d. dito sobre aína matriz e a 20 1/8 e 20 4/8 d. papel particular.

No dia e movimento foi regular.

As vendas de café couberam até as 5 horas da tarde eram de 33,920 sacas.

MERCADO DE S. PAULO

1 de Outubro de 1884

As vendas em descarga

DIA 2 DE OUTUBRO

Entrada de ferro

Lugar inglês «Catherines», de Cardiff:

Carvão 503 toneladas e estrada de ferro Inglesa.

Barco alemão «Hansa», de Marselha:

350.000 kilos de sal, 146.630 telhas de barro, al- vame de sime 80 barricas a J. Miller & C.; sabão 25 caixas, Augaete, Lauba & C.

CAFÉ

Durante o mês de Setembro de 1884 exportou-se 185.357 sacas a 60 kilos com café embarcados pelos seguintes

EMBARCADORES

Arbuckle Brothers 24.003
Worthy & Ellis 20.402
Kerr & Bell & C. 18.427
Theodor

AVISOS

Dra. Lopo dos Anjos Junior, advogado.—Escriptorio—rua Direita n. 10, sobrado. Incumbe-se também de causas fora da capital e especialmente no fôro do Santos.

Os advogados drs. Pedro Vicente de Azevedo e José Vicente de Azevedo :—Escriptorio rua de S. Bento n. 54 A.

Residência, rua dos Bambus n. 18 A e Ipiranga n. 8.

ADVOGADO: Dr. João da Sá e Albuquerque—Escriptorio Travessa da Sé n. 26. Incumbe-se também de causas fora da capital.

Advogado dr. J. J. Cardozo de Melo Junior mudou seu escriptorio para a Travessa da Sé, n. 4. Residência—Largo de Arouche n. 29.

ADVOCADO: Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advogado com os ars. conselheiros Diogo de Azevedo e dr. José Monteiro, na 1^a e 2^a instância, a rua de S. Bento n. 48.

Atende à chamados para qualquer ponto da província.

ADVOGADO DR. VICENTE PEREIRA DA SILVA & secretário tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo de Palacio n. 8.

Advogado dr. Pinto Ferraz, Escriptorio na travessa da Sé n. 4.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados :—Escriptorio rua de S. Bento n. 48.

O dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha tem o seu escriptorio de advocacia à rua do Carmo n. 57, e reside à rua Nova n. 2, (de traz do Gazometro).

ADVOGADO O dr. Manoel Alvaro da Souza Sá Vianna tem escriptorio à travessa da Caixa d'Água n. 5.

MEDICO Dr. Eulálio.—Residência largo do Arouche 17 A.—Consultorio Travessa do Resario, n. 21.

Dr. Almeida Netto—Medico operador. Residência e consultorio—rua do Imperador n. 5.

Medico homœopatha.—Dr. Leo poldo Ramos, consultas das 10 às 12 horas da manhã, chamados à qualquer hora, na Pragaria Central Homœopathica, largo de S. Bento n. 86.

CONSULTORIO MEDICO E CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã, às 2 da tarde, rua do Imperador n. 13. Especialidades: molestias nervosas; residencia, rua do barão de Itapetininga n. 10 A.

Chamados a qualquer hora.

Da consultas das 10 às 11 da manhã, na Pharmacia da Consolação, ponte do Piques.

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Qultanda n. 1.

A preços sem competencia, porém só a dinheiro, liquida-se, para transformação de negocio, as boas fazendas e artigos de armário que compõem o sortimento da Casa Ingleza à rua de S. Bento n. 59.

Calçados.—Grande redução nos preços, a Loja do Rocha, 11 A. RUA DA IMPERATRIZ.

Calçados.—Vende-se a força do barato, na rua da Imperatriz n. 38, antiga Casa Garraux.—AO TACAO LUIZ XV. Leocadio Rosa & Comp.

COMPAHIA RIO CLARO

Ramal do Jahú

Por ordem da directoria convoco os senhores accionistas do ramal do Jahú a realizarem a 3^a chamada de capital subscripto, na razão de 20% até o dia 30 de Outubro proximo futuro, na caixa filial do Banco do Brasil em São Paulo ou no escriptorio da companhia n'esta cidade.

Rio Claro, 30 de Setembro de 1884.

O secretario,
A. J. de Almeida Figueiredo.

Gonorrhœas

Bleorrhagias Curam-se radicalmente e em pouco tempo com a

Injeção Vegeto-Mineral

da

Pharmacia Ypiranga

42—S. PAULO, RUA DIREITA—42

Preço: Um vidro rs. 20000

Uma duzia rs. 18000

Retemete-se para o Interior

50—37

Loj. Cap. 7 de Setembro

Tendo de haver no dia 4 de Outubro as eleições em nossa officina, convidado desde já aos RR. & II., que estiverem em atraso de menalidades a virem quitar-se nesta thezouraria até esse dia, à bem de seus direitos, conforme o art. 228; e tendo em attenção os arts. 243, 244 245, de nossa lei vigente.

S. Paulo, 19 de Setembro de 1884.

O thezoureiro,
Vieirino Pereira de Araujo

Rua Alegre n. 72.

(de 2 em 2) 5

Linha Mogiana

O abajo assignado precisa de trabalhadores para o serviço da estrada de Ribeirão Preto ao Jaguara; e para comodidade dos mesmos trabalhadores obriga-se a pagar a metade do importo de suas passagens de qualquer das estações da Mogiana até Ribeirão Preto, onde os trabalhadores se apresentarão no abajo assignado, e depois de terem-se achado dias no serviço lhes será abonado aquelle importo de meia passagem.

Paga-se bons jornos.

Ribeirão Preto, 28 de Setembro de 1884.

Pedro Vaz de Almeida.



**Société Générale
De transports maritimes à vapeur
O paquete
BEARN**

esperado de Buenos-Ayres sahirá para Marselha,

Genova e Nápoles.

NO DIA 17 DE OUTUBRO

Preços sem competencia

3^a Classe

Marselha Rs. 90\$000

Genova Rs. 95\$000

Nápoles Rs. 100\$000

Para fretos, passagens e mais informações, trata-se com os agentes nessa cidade

Casa Garraux

Fischer, Fernandes & Comp.

Successores

35 RUA DA IMPERATRIZ 35

S. PAULO

Pode-se tratar também com os srs.

D. CALDEBRAO & COMP.

18, Rua Direita

A agencia aceita propostas para o transporte dos imigrantes da Europa para um ponto qualquer do Brazil e se prestará a fazer esse serviço mediante condições moderadas.

7—1



Navegação a Vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO PARDO

Commandante o primeiro tenente E. Prado

Seixas

Sahirá no dia 5 de Outubro as 3 horas da tarde para

Cananéia, Iguape,

Paranaguá, Antonina,

S. Francisco,

Itajahy,

Desterro,

Rio Grande,

Pelotas,

Porto-Alegre e

Montevideo.

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO GRANDE

Commandante 1º tenente Henrique Fausto Belham

Espereado dos portos do sul, sahirá no dia 5 de outubro, no meio-dia, para

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

João Antônio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34

SANTOS

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO GRANDE

Commandante 1º tenente Henrique Fausto Belham

Espereado dos portos do sul, sahirá no dia 5 de outubro, no meio-dia, para

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

J. M. A. Bloem

Agente em Santos

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com

Companhia de Navegação Paulista

O PAQUETE A VAPOR

Aymoré

Sahirá de Santos no dia 7 do corrente, às 4 horas da tarde, para

Cananéia,

Iguape,

Paranaguá,

Antonina,

S. Francisco,

Itajahy,

Desterro,

Rio Grande,

Pelotas,

Porto-Alegre e

Montevideo.

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com

Companhia de Navegação Paulista

O PAQUETE A VAPOR

Ao commercio

Participamos á esta praça e ás demais com

que temos transacções que nesta data temos

dado poderes para tratar de todos os nossos

negocios aos srs. H. Trost e Rud Roelfs, que

cada um assignará a nossa firma por procuração.

Santos, 19 de Setembro de 1884.

Zerrenner, Bulow & Comp.

Companhia Cantareira e Esgotos

De ordem da directoria d'esta companhia,

faço publico que, a contar de 1º de Outubro

proximo futuro, nos fornecimentos d'água pelo sistema de relógio, não será mais cobrado o aluguel d'este.

Escriptorio da Companhia Cantareira e

Esgotos, S. Paulo, 27 de Setembro de 1884.

J. Bryan,

Gerente.

10—5'

Dentista Americano

Dr. E. A. C. Dillon

Formado pela Universidade de Pen-

sylvania em Philadelphia, obtura-

dentes no acto e sem catarisar;

coloca dentes sem chapa, faz recon-

struções a ouro e porcellana; tam-

bém faz dentaduras pelos sistemas